

Série Vaga-Lume



TRÁFICO DE ANJOS

Luiz Puntel

Ilustrações
Natália Forcat

ea

editora ática

Tráfico de anjos

© Luiz Puntel, 1992

Editor	Fernando Paixão
Assessora editorial	Carmen Lucia Campos
Preparadores de originais	Cyntia Maria Maso Panzani Genolino José dos Santos
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Célia da Silva Carvalho Luciene Lima

ARTE	
Editor	Ary A. Normanha
Diagramação e arte-final	Fukuko Saito Antonio Ubirajara
Composição e paginação em vídeo	Maria Inês Rodrigues Marco Antonio Fernandes

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P984t
8.ed.

Puntel, Luiz, 1949-
Tráfico de anjos / Luiz Puntel ; ilustrações Natália Forcat. –
8.ed. – São Paulo : Ática, 2000.
112p. : il. – (Vaga-Lume)

Acompanhado de suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-04126-8

1. Novela infantojuvenil. I. Forcat, Natália. II. Título. III. Série.

10-0196. CDD 028.5
CDU 087.5

ISBN 978 85 08 04126-8

CAE: 229513
CL: 732524

2019
8ª edição
19ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros – CEP 05425-902 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br
www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



VENDEM-SE BEBÊS

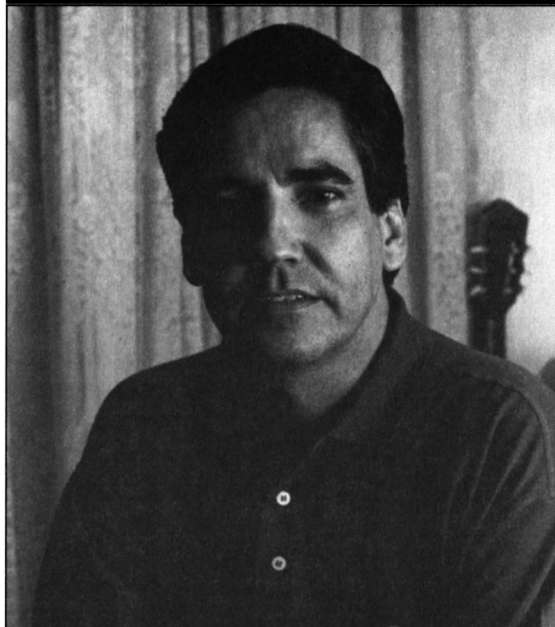


É, pode parecer incrível, mas existe gente que vive do tráfico de recém-nascidos. Sequestram bebês em maternidades, para vendê-los a casais de estrangeiros que não conseguem ter filhos.

Em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, Aquiles, um jovem repórter da tevê local, vai descobrir uma quadrilha de traficantes de crianças atuando na região. Mas ele não está interessado somente em fazer uma boa reportagem. Ao tomar conhecimento do problema, quer ajudar a polícia a chegar até o chefe dos bandidos.

Nesta aventura emocionante, baseada em fatos reais, você vai descobrir o submundo desse comércio terrível. Não perca tempo. Vire a página para ver — logo no primeiro capítulo — como atuam os traficantes e prepare-se para seguir passo a passo as investigações do decidido Aquiles.

CONHECENDO LUIZ PUNTEL



*F*oi em notícias de jornais que Luiz Puntel se inspirou para a criação de **Tráfico de anjos**. Autor preocupado com a realidade do país, sempre procura abordar temas atuais em seus romances. Mineiro de Guaxupé, Puntel morou em São José do Rio Pardo, no interior paulista. Adolescente, mudou-se para Ribeirão Preto, onde reside ainda hoje. Por algum tempo, pensou em ser padre e chegou a ingressar no seminário. Depois mudou de ideia e hoje, além de escritor consagrado, sobretudo de textos para jovens, é professor de Português e Redação.

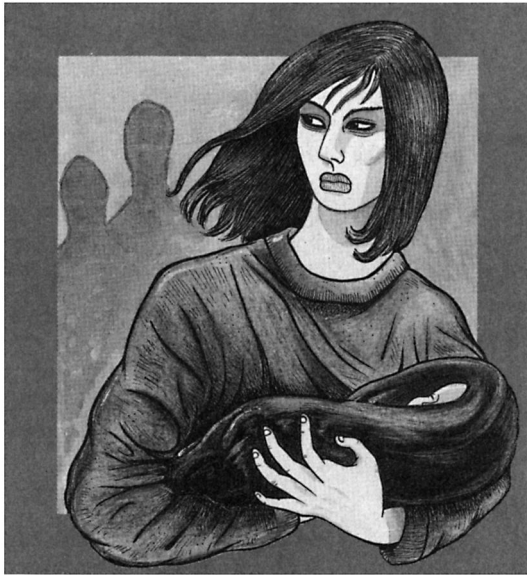
SUMÁRIO

1.	FUNCIONÁRIA NOVA	9
2.	MEU DEUS! ONDE ESTÁ O RECÉM-NASCIDO DO 303?	12
3.	UM AURÉLIO AMBULANTE	13
4.	BRUNO EDUARDO, A VÍTIMA	17
5.	QUE GURI MAIS LINDO!	21
6.	ANA LUÍSA E VÍTOR, JOVENS EM CRISE	23
7.	MAIS UMA VÍTIMA	24
8.	CALCANHAR CONGELADO	27
9.	IRMÃ, QUEREMOS ADOTAR UM <i>BAMBINO</i>	30
10.	NINGUÉM FOI SEQUESTRADO	31
11.	MAGRO COMO PÉ DE CANA	34
12.	AQUILES VESTIU-SE DE MULHER	36
13.	FLORES	39
14.	QUEM ROUBOU OS BEBÊS É DONA DE UMA PADARIA	40
15.	LIGEIRAMENTE GRÁVIDA	41
16.	TU CHEGASTE A TER RELAÇÃO SEXUAL COM ELE QUANTAS VEZES?	44
17.	AQUILES GRÁVIDO	45
18.	VOCÊ QUER SER MINHA NAMORADA?	47
19.	VÍTOR, UM ASSASSINO	50
20.	JEITÃO DE PAI QUE NÃO QUER ASSUMIR NADA	53
21.	UM SOCO NA BOCA DO ESTÔMAGO	56
22.	DONA MARLY, A SENHORA ME OFENDE	57

23.	QUEM É O PAI DA CRIANÇA, QUERIDINHA?	58
24.	CASAR?!	60
25.	A FRIA EM QUE JARDIM ENTROU	62
26.	EU ATÉ PROCURO ENTENDER	63
27.	CRISTO TAMBÉM ERA FILHO ADOTIVO	65
28.	HITLER ESTARIA NO JARDIM DE INFÂNCIA	68
29.	VOU PARA PARIS, TIRAR OURO DO NARIZ!	71
30.	VÍTOR É PROIBIDO DE FALAR EM MARGÔ	73
31.	UM RECÉM-NASCIDO VALE DE OITO A QUINZE MIL DÓLARES	75
32.	POSSO SER ESSA MULHER	77
33.	FUNCIONÁRIA NOVA NO HOSPITAL	79
34.	ROSELI, UMA PISTA IMPORTANTE	82
35.	ROUBAM SEUS FILHOS E ELAS TÊM DE SE CALAR	84
36.	AGINDO RÁPIDO	86
37.	FURO OS SEUS OLHOS E OS DE SUA FILHA	89
38.	ESTÃO ROUBANDO MINHA FILHA!	90
39.	DOUTOR, ESTAMOS NESSA DE PONTE	92
40.	MAIS UM BEBÊ A SER NEGOCIADO	96
41.	IRMÃ MARGUERITE, EXEMPLO DE TERNURA	97
42.	REESCREVENDO O <i>AURÉLIO</i>	101
43.	BRUNO EDUARDO NA ITÁLIA	104
44.	OUTRO REENCONTRO	106
45.	ENCONTRO DE PAIS E FILHOS ADOTIVOS	107

Luiz Puntel

TRÁFICO DE ANJOS



Este livro é uma homenagem póstuma a Roberto Puntel, meu irmão adotivo; também é uma homenagem a José Rosário e Ezen Ramos Caminitti, pais de quatro filhos naturais e vinte e quatro adotivos; a Ênio e Marly Aparecida Garcia Souto, pessoas que fazem do mundo da adoção um voto de amor ao ser humano; a Maria José Roma e Fátima Chaguri de Oliveira, companheiras de sempre; a Sônia Maria, com quem tenho "adotado" um caso de amor há mais de duas décadas.

"Numa época em que reina a confusão, em que corre o sangue, em que o arbitrário tem força de lei, em que a humanidade se desumaniza... Não digam nunca: Isso é natural! a fim de que nada passe por imutável."

Bertolt Brecht

1 FUNCIONÁRIA NOVA

O porteiro de um grande hospital, em Ribeirão Preto, olhou o relógio grande da portaria de serviço. Sonolento, abriu a boca em um bocejo largo. Quase sete da manhã. Logo mais, seria substituído pelo colega do turno do dia. Aquela seria uma segunda-feira muito agitada no hospital. A direção contratara novos funcionários. Isso queria dizer adaptação, necessidade de ensinar tarefas, preocupação redobrada.

Levantando-se, espreguiçou-se novamente, sem prestar atenção ao grupo de funcionários que entrava em serviço. Afinal, aquele era o horário da mudança de turno, na rotina de sempre.

Enquanto se espreguiçava, bocejando forte, pensava como as horas demoraram a passar naquela noite, tartarugas preguiçosas empacando a cada volta dos porteiros.

Junto com os funcionários, passou pela portaria uma enfermeira morena, desconhecida. Mostrava-se discreta. Enquanto as outras trocavam cumprimentos e comentários diversos, ela tratou de entrar rápido, sem ser percebida pelas funcionárias e pelo porteiro.

Tomou o rumo do berçário sorrateiramente. Quem a visse andando àquela hora morta da manhã pelos corredores, revelando conhecer bem a geografia da maternidade, diria mesmo se tratar de uma funcionária antiga. Subindo a rampa que levava ao andar superior, a mulher demonstrava descontração.

Abriu suavemente a porta larga do corredor, com a inscrição BERÇÁRIO no alto.

— Bom dia! Você deve ser funcionária nova, não? — a encarregada da seção, no período da madrugada, sorriu dando as boas-vindas, enquanto trocava um dos recém-nascidos.

— Exatamente. Não sei se vou ser designada para esta ala do hospital, porque a Seção do Pessoal ainda não abriu, mas quis vir dar uma olhadinha no berçário. Adoro crianças... — a morena sorriu também, aproximando-se.

— Isso é muito bom! Neste serviço é preciso muito amor aos pequeninos! Estou nisso há cinco anos e não me arrependo nem um dia... — a encarregada contou.

— Você tem mesmo prática, hem? Pega o bebê com tanta segurança... — a novata elogiou.

— Como é seu nome? — a outra perguntou, enquanto acabava de aprontar o recém-nascido que tinha entre os braços.

— Ester — ela respondeu sem titubear. — E o seu?

— Antônia, mas pode me chamar de Toninha. Você faz um favor para mim?

Diante do movimento afirmativo da nova enfermeira, ela continuou.

— Vou até o 301 levar esse neném para mamar. Aqui, como você está vendo, só tem mesmo mais estes dois anjinhos. Este garotão e aquela menina. Você fica com eles até eu voltar?

— E se eles chorarem? — a novata demonstrou preocupação.

— Recém-nascido chora mesmo, Ester... Não se preocupe... Volto logo...

Mal a funcionária saiu do berçário, a novata tratou de verificar os dois recém-nascidos, que dormiam tranquilos. Rápida, confirmou o sexo dos bebês, realmente um menino e uma menina. Retirou, então, do bolso do uniforme uma pequena seringa previamente preparada. Desembrulhou o bebê do sexo masculino e, com a frieza de uma profissional, injetou o líquido no recém-nascido.

— Pronto. Você vai continuar dormindo gostosinho, agora, viu? — ela cochichou.

Tomando-o nos braços, colocou-o em uma sacola que trazia disfarçada junto a seus pertences. Suspirou aliviada quando percebeu que o bebê não se incomodou em ser acondicionado como um pacote.

Imediatamente, a mulher saiu do berçário, sem causar suspeitas. Nos corredores, encontrou três ou quatro funcionários que iam e vinham, sonolentos, sem dar pela presença dela. Caminhando confiante, ela rapidamente abandonou o hospital.

Na portaria, o segurança da madrugada discutia futebol com o colega que o substituíra. Reparou na enfermeira que saía.

— Que morena, hem? — comentou seu companheiro.

— Deve ser uma das novas que entraram no plantão da madrugada — supôs o porteiro.

— Até a gente se acostumar com todo o pessoal novo demora um pouco, né? — o outro opinou.

— Mas seu time anda mesmo mal das pernas... — o primeiro voltou ao assunto de que falavam.

— Que nada! Pois agora o Botafogo vai contratar um técnico de peso...



— Vou até o 301 levar este recém-nascido para mamar,
Ester. Volto logo — avisou Toninha para a novata.
